

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BRINQUEDOS E GÊNERO NO PORTAL PERIÓDICO CAPES

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Maria de Lourdes Gonçalves dos Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Anário Dornelles Rocha Júnior

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

INTRODUÇÃO

Segundo Kishimoto (2011, p. 7), “[...] o brinquedo é o supor da brincadeira, seja ele concreto ou ideológico, concebido ou simplesmente utilizado como tal, ou mesmo puramente fortuito”. Esse objeto pode ser utilizado de diversas formas, possuindo uma relação direta com o desenvolvimento da criança e proporcionando prazeres imediatos (Martineli; Fugi; Mileski, 2009).

O brinquedo é uma maneira imaginária de a criança expressar ou realizar ações e/ou situações que não consegue na realidade. A partir de uma "memória em ação" de algo que realmente aconteceu, reproduzem-se situações vivenciadas e observadas no cotidiano (Martineli; Fugi; Mileski, 2009). Muitos brinquedos acabam reforçando estereótipos de performances sociais e papéis de gênero, substanciando comportamentos que estão alinhados com as construções de gênero hegemônicas socialmente estabelecidas.

Na sociedade, existem diversos mecanismos e instrumentos que determinam o que é apropriado para meninos e para meninas, condicionando quais brinquedos, roupas, cores e acessórios são condizentes com os papéis de gênero das crianças. Silva e Brabo (2016) afirmam que os brinquedos para meninos vincula-se à ideia de autonomia, liderança e agressividade, enquanto, para meninas, tange situações domésticas e à simulação da maternidade. Essas situações acabam sendo um simulacro da realidade, especialmente pensando os papéis de gênero hegemônicos.

Essas perspectivas também se relacionam com as dinâmicas de poder, construídas

cultural, histórica e politicamente, que sustentam esses papéis de gênero (Lira; Nunes, 2016). De acordo com Lira e Nunes (2016), a produção de brinquedos acaba por dicotomizar o que é destinado a meninos e a meninas, manipulando os papéis de gênero e reforçando preconceitos associados tanto ao brinquedo quanto àqueles que brincam.

O presente trabalho, desenvolvido a partir das discussões do Núcleo de Estudos em Diversidade e Identidades (NuDIs) da Universidade Estadual de Goiás, tem como objetivo analisar a produção científica sobre a relação entre brinquedos e gênero por meio de uma abordagem cienciométrica, identificando o quantitativo de artigos indexados no Portal Periódico Capes, o Qualis das revistas, os/as principais autores/as e a formação, a composição das equipes de autoria e a frequência de palavras nos resumos.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, com recorte temporal transversal, do tipo "Estado da Arte", alinhada à abordagem cienciométrica. Essa abordagem “[...] foca-se na avaliação da produção científica e não se baseia em textos e trabalhos não científicos ou empíricos, centrando-se na mensuração da ciência” (Parra; Coutinho; Pessano, 2018, p. 130). A metodologia se orienta pela objetividade, com forte influência do positivismo.

Para a análise cienciométrica, foi utilizada o Portal Periódico Capes, uma base de dados selecionada devido à sua relevância e por facilitar o acesso à literatura científica. Seguindo os procedimentos estabelecidos, acessou-se a aba "Acervo", selecionou-se "Buscar Assunto" e, no item "Busca Avançada", foram incluídos os descritores "Brinquedo" e "Gênero". Definiu-se que esses termos deveriam estar presentes no título do artigo. Foram incluídos apenas artigos de acesso aberto. Para a análise de frequência de palavras nos resumos, utilizou-se o software Iramuteq.

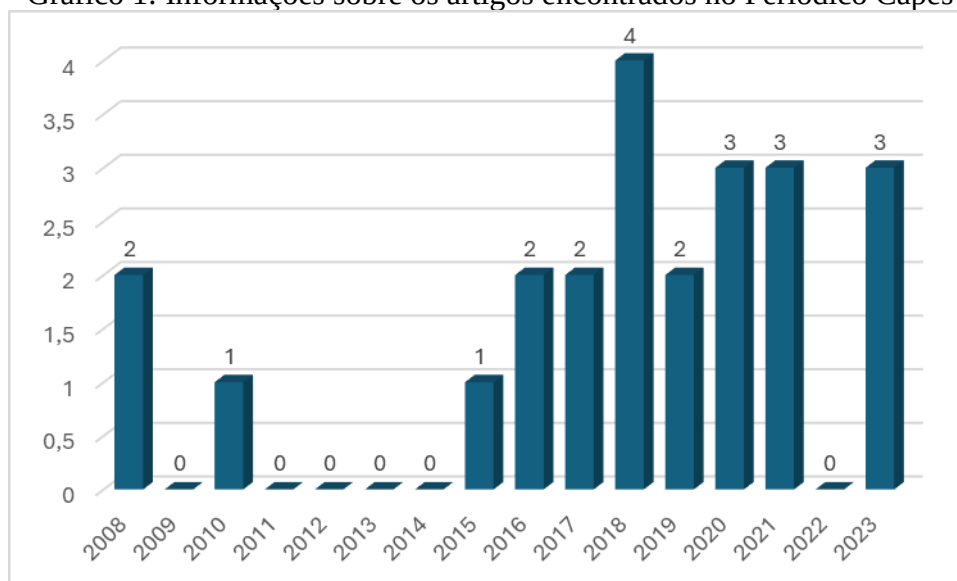
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi identificado um total de 23 artigos na base de dados do Periódico Capes. O ano de 2018 foi o que apresentou o maior número de artigos indexados, enquanto o maior intervalo sem produções ocorreu entre 2011 e 2014 (Gráfico 1). Ressaltamos que o ano de 2008 foi o período que houve a primeira indexação do artigo no Portal Periódico Capes, sendo assim,

acabamos utilizando essa informação com referência.

Foram identificados artigos publicados em 21 periódicos (Quadro 1), sendo que apenas a Revista Educação em Foco e a Revista Ártemis tiveram duas publicações. Esses dados demonstram a variedade de revistas científicas que abordam a discussão sobre brinquedos e gênero, considerando, claro, suas diferentes abordagens e contextos.

Gráfico 1: Informações sobre os artigos encontrados no Periódico Capes



Fonte: Os autores (2024)

Quadro 1: Relação de periódicos com o número de publicações indexadas no Portal

Periódico	Nº de Artigos
Educação em Foco	2
Revista Ártemis	2
Olhares	1
Cuadernos de Educación y Desarrollo	1
Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental	1
Perspectivas Em Análise Do Comportamento	1
Pensar a Prática	1
Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación	1
Cadernos de Comunicação	1

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



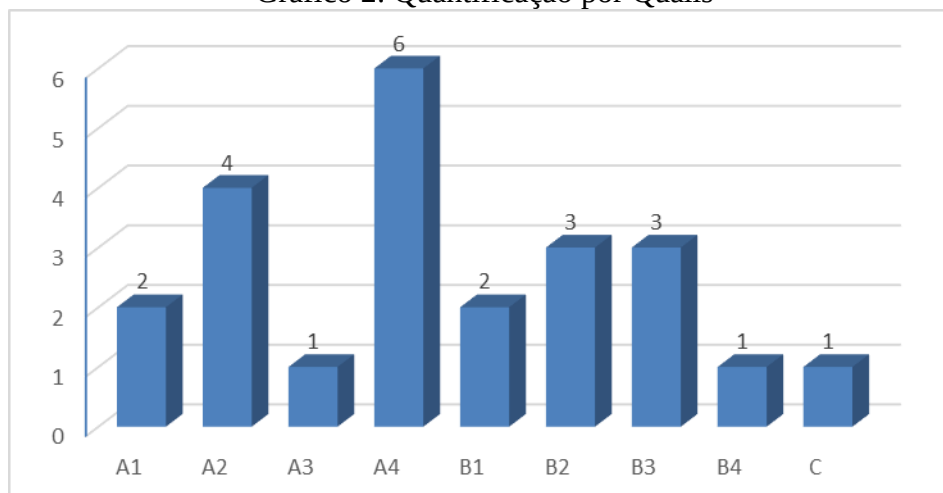
Reflexão e Ação	1
Revista de Arqueologia	1
Margens	1
Discursos Contemporâneos em Estudo	1
Educação & Sociedade	1
Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación	1
Ensino & Pesquisa	1
ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste	1
Acta Scientiarum. Education	1
Olhar de Professor	1
Pro-Posições	1
Journal of Human Growth and Development	1

Fonte: Os autores (2024)

Quanto à classificação das revistas científicas, levamos em consideração o Qualis Referência, ou seja, observando o estrato de qualidade atribuído pela área-mãe (Capes, 2023). Diante do novo modelo de classificação e da organização dos estratos indicativos de qualidade, foi possível constatar que as revistas com Qualis A4 tiveram o maior número de publicações, enquanto as revistas com Qualis A3, B4 e C apresentaram o menor número (Gráfico 2).



Gráfico 2: Quantificação por Qualis



Fonte: Os autores (2024)

Com um total de 53 autores/as, sendo 13 pós-doutores/as, 12 doutores/as, 9 mestres/as, 3 especialistas, 4 graduados/as e 5 graduandos/as. As titulações foram consideradas de acordo com o momento de publicação dos artigos. Um caso específico envolveu uma pesquisadora que figurou como autora em dois trabalhos: no primeiro, ela possuía o título de doutora e, no segundo, pós-doutora. Não foi possível identificar o currículo de 8 autores/as, seja por não encontrá-los ou por não estarem atualizados na Plataforma Lattes.

Quanto à área de atuação dos/as autores/as, foi identificado 22 diferentes áreas do conhecimento. A maioria possui formação inicial em Pedagogia (14), seguida por Psicologia (7), Educação Física (4), Matemática e Terapia Ocupacional (3), e Ciências Sociais, História e Letras (2). As demais áreas com um/a único/a representante.

Sobre à composição das equipes de autoria, 65,2% dos trabalhos foram escritos por dois autores/as, seguidos por 21,7% com três autores/as. Apenas um trabalho contou com seis autores/as, o que indica um número incomum de participantes (Quadro 2). Dos autores/as analisados/as, apenas três apareceram em mais de um trabalho.

Quadro 2: Composição e quantitativo de autores/as nos artigos

Composição de Autores	Quantitativo de Trabalhos (n)	Quantitativo de Trabalhos (%)
1	1	4,3
2	15	65,2
3	5	21,7
4	1	4,3
5	0	0,0
6	1	4,3
7	0	0,0
Total	23	100,0

Fonte: Os autores (2024)

A análise da frequência de palavras nos resumos dos artigos (Quadro 3) revelou uma predominância dos termos "brinquedos", "gêneros" e "crianças", seguidos por "menino" e "menina". Esse padrão sugere que os artigos estão interligados por um tema comum, conforme Lei de Zipf, que afirma que a frequência das palavras em um texto é um indicativo do assunto abordado (Vanti, 2002; Spinak, 1996). O Quadro 3 apresenta as palavras que tiveram frequência mínima de 10, porém, há outros termos apresentam quantitativos menores.

Quadro 3: Frequência de palavras dos resumos

Palavras	Frequência
brinquedo	81
gênero	52
criança	33
menino	27
menina	27
estudo	23
análise	18
infantil	17

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



brincadeira	17
pesquisa	16
ano	15
relação	13
dado	12
partir	12
feminino	12
masculino	11
sexo	11
papel	11
diferença	11
considerar	11
preferência	10
produção	10

Fonte: Os autores (2024)

Segundo Camargo e Justo (2013), "a nuvem de palavras agrupa e organiza graficamente os termos em função de sua frequência. Trata-se de uma análise lexical simples, mas graficamente interessante, pois permite a rápida identificação das palavras-chave de um corpus" (p. 516), ou seja, destaca os termos mais recorrentes (Imagem 1).

essa indexação, é necessário que as revistas e os artigos sigam critérios determinados pela própria plataforma.

As publicações de artigos seguem um fluxo intermitente, sem apresentar um aumento contínuo no Portal. Correlacionando esses dados, foi possível observar que os artigos foram publicados, em maior número, em revistas com Qualis A4, e a titulação dos/as autores/as, em sua maioria, é de pós-doutorados/as. A análise também indicou que, na maioria das vezes, as produções eram realizadas em pares.

Quanto à formação inicial dos/as autores/as, identificamos uma diversidade de áreas de conhecimento, o que implica a presença da interdisciplinaridade na produção de trabalhos sobre essa temática. As distribuições dos artigos por áreas no Portal Periódico Capes também expressam essa interdisciplinaridade. Identificamos que as palavras “brinquedos”, “gênero”, “criança”, “menino” e “menina” têm maior frequência quando analisamos os resumos dos artigos, evidenciando uma correspondência entre as palavras mais presentes nos resumos analisados.

Por fim, consideramos que a utilização da abordagem cienciométrica é relevante, pois possibilita explorar e compreender as estruturas dos artigos que abordam a temática brinquedos e gênero, permitindo a análise de conexões e/ou lacunas presentes nas produções.

REFERÊNCIAS

BRABO, T. S. A. M.; SILVA, M. E. F. A introdução dos papéis de gênero na infância: brinquedo de menina e/ou de menino?. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 3, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, 2013.

CAPES. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Diretoria de Avaliação/Capes. Brasília, 2016.

JOSÉ, M. M.; FAZENDA, I.; SANTOS, C. Formar pesquisadores interdisciplinares. **Revista Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, 2016.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. 7. Reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIRA, A. C. M.; NUNES, M. A. Ensinando a ser menina e menino: brinquedos e relações de gênero. **Ensino & Pesquisa**, v. 14, n. 1, 2016.

MARTINELI, T. A. P.; FUGI, N. C.; MILESKI, K. G. A valorização do brinqueado na teoria histórico-cultural: aproximações com a educação física. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 251-259, 2009.

PARRA, M. R.; COUTINHO, R. X.; PESSANO, E. F. C. Um breve olhar sobre a cienciometria: origem, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino de ciências. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 126-141, 2019.

SPINAK, E. **Diccionario Enciclopédico de Bibliometría, Cienciometría e Informetría**. Caracas: Unesco, 1996.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.